

A IMPORTÂNCIA DA ESTRADA REAL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO EIXO GUARATINGUETÁ-CUNHA-PARATY COM ÊNFASE NO TURISMO CULTURAL

Lucas Rodrigues de Oliveira Leite

Faculdade Canção Nova

lucasrol95@gmail.com

Wallace Guilherme Gomes Cardial

Faculdade Canção Nova

wallacecardial@gmail.com

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente (Orientador)

Faculdade Canção Nova

haprudente@yahoo.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é destacar a importância da Estrada Real, o Caminho do Ouro, para o desenvolvimento dos municípios de Guaratinguetá-SP, Cunha-SP e Paraty-RJ, a fim de identificar as falhas existentes na região e apontá-las para uma possível correção e ter um aumento do turismo local, contribuindo para o desenvolvimento dos comerciantes e empresários de tais municípios. Dentro deste cenário também é comentado a história, cultura e gastronomia de cada local juntamente com seu desenvolvimento econômico e a opinião de empresários da região. A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e apresentação de diretrizes fundamentais, que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. Diante dos estudos realizados e pesquisas elaboradas foram encontrados muitos problemas na parte turística e econômica da região, principalmente a falta de divulgação da revitalização do trecho da Estrada Real, Cunha-SP – Paraty-RJ.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Turismo Cultural, Economia.

ABSTRACT

The objective of this article is to highlight the importance of the “Estrada Real”, the “Caminho do Ouro”, for the development of the cities of Guaratinguetá-SP, Cunha-SP and Paraty-RJ, in order to identify the existing errors in the region and point them out to a possible correction and an increase in local tourism, contributing to the development of traders and entrepreneurs from such cities. Within this scenario, the history, culture and gastronomy of each place is also commented, together with its economic development and the opinion of businessmen in the region. Research, both for scientific and professional purposes, involves opening horizons and presenting fundamental guidelines, which can contribute to the development of knowledge. Through the studies carried out and elaborated researches, many problems were found in the tourist and economic part of the region, mainly the lack of disclosure of the revitalization of the stretch of Estrada Real, Cunha-SP - Paraty-RJ.

Keywords: Entrepreneurship, Cultural Tourism, Economy.

1 INTRODUÇÃO

Viajar para conhecer pessoas, tradições, histórias e aprender sobre o passado de maneira viva e autêntica tem sido uma das mais fortes tendências na atividade turística. O turista que viaja com este objetivo, vai em busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum aspecto da cultura local, que cause curiosidade, seja o artesanato, a história, o cotidiano ou algum conceito. Partindo desse pressuposto, a problemática se impõe a este trabalho e se destaca.

A revitalização da estrada contribuiu para o aumento do turismo local, entre a Estância Turística de Guaratinguetá-SP ao município de Paraty-RJ, facilitando acesso de pessoas em descer a serra do mar, viajantes que passam por essa estrada, fazem uma parada para descanso nas belas pousadas no município de Cunha-SP. O que leva a todos conhecer o comércio local com muitos artesanatos e comidas regionais, gerando rendas para o comércio local.

A estrada não só beneficiou a município de Cunha-SP, mais também ao município de Paraty-RJ, com a chegada de mais hóspedes no local e a reserva de serviços como o famoso passeio de escunas no mar. e para o município de Guaratinguetá-SP, por ser uma cidade maior e ter mais opções de compras, os moradores dos municípios de Paraty-RJ e Cunha-SP, realizam suas compras nos supermercados atacadistas da cidade, e fazem compras de suprimentos e materiais no centro de Guaratinguetá-SP.

No cenário atual muitos problemas foram encontrados na parte turística e econômica da região, principalmente a falta de divulgação da revitalização do trecho da Estrada Real, Cunha-SP – Paraty-RJ. Isso faz com que os viajantes pensem que a estrada ainda tem um acesso ruim, evitando a passagem pela mesma, tornando o seu percurso mais longo e possivelmente aumentando o consumo de combustível, elevando os gastos dos viajantes. Impactando assim seriamente na economia dos municípios que a estrada corta. E assim prejudicando seriamente o fluxo do turismo regional.

Por outro lado, a modernização e revitalização do trecho Guaratinguetá-SP ao município de Paraty-RJ, em conjunto com o Governo Estadual e Federal, aumentou o número de turistas na região devido ao fácil acesso ao litoral carioca e litoral norte paulista. Dentre todo o cenário apresentado, a questão a se indagar é, qual a importância da estrada real para o desenvolvimento econômico a partir do turismo cultural para os municípios de Guaratinguetá-SP a Paraty-RJ e quais melhorias poderiam eventualmente ter?

O objetivo geral do trabalho é abordar a importância do empreendedorismo e de setores do turismo para a economia local. Sendo também os seus objetivos específicos destacar os aspectos econômicos no eixo Guaratinguetá-SP - Paraty-RJ, a partir da revitalização do projeto Estrada Real, como fator de desenvolvimento local e levantar potenciais modelos de negócios no eixo para Identificar aspectos econômicos de empreendimentos na região estudada a partir de estudos de caso.

Porém, para efeito de pesquisa, optou-se por um estudo de caso. O questionário foi feito a empresas situadas na Estância Turística de Guaratinguetá-SP, Estância Climática de Cunha-SP e no Município de Paraty-RJ. Elaborando uma apresentação e comunicado por telefone e Whatsapp as empresas, o envio de questionário foi feito via e-mail. O questionário era composto por 07 perguntas. A formulação das perguntas sobre a situação econômica e turística da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento da Estrada Real trouxe inúmeras transformações e consequências por onde ela passou. No estado de Minas Gerais surgiram inúmeras vilas, que posteriormente se tornaram distritos e municípios, hoje o Estado conta com um total de 853 municípios, com isso foi possível um considerável desenvolvimento econômico, não somente na época como também nos dias atuais.

Por toda região onde passa a Estrada Real o desenvolvimento econômico é notável, principalmente no que diz respeito ao turismo, isso move grande parte da economia dos municípios onde a estrada passa.

Dessa forma, cada região consegue montar um roteiro turístico que mais se encaixa a suas características onde temos principalmente o turismo histórico e natural, montando assim o que entendemos como um Circuito Turístico.

Segundo o site do Instituto Estrada Real¹ o caminho velho foi a primeira via aberta oficialmente pela Coroa Portuguesa para o tráfego entre o litoral fluminense e a região mineradora. São localidades de cultura típica de Minas Gerais, um combinado entre as raízes indígenas, africanas e europeias. Essa riqueza é responsável por atrativos como a arquitetura única de Ouro Preto, a gastronomia reconhecida internacionalmente de Tiradentes, as grandes estâncias hidrominerais do Circuito das Águas e a cultura latente de Paraty.

¹ Instituto Estrada Real - Fonte: Disponível em: <http://www.institutoestrada-real.com.br/roteiros/velho>
Acesso em: 7 out. 2020

Sodero Toledo (2006, p. 22) afirma que:

O denominado Caminho Velho foi o primeiro dos caminhos de penetração utilizados para ligar o litoral fluminense ao interior do país, passando pela região do Vale do Paraíba. Foi aberto na segunda metade do século XVI, pelos colonizadores portugueses, aproveitando a velha trilha dos Guaianás. Era o caminho de penetração do litoral para o interior a fim de conhecê-lo, garantir sua posse, encontrar metais preciosos, aprisionar os índios e combater os franceses e seus aliados. A sua abertura encurtava a distância em direção ao interior, uma vez que os portugueses que vinham do Nordeste e do Rio de Janeiro não precisavam ir até São Vicente para depois subir a serra em direção ao Planalto Paulista e, então, atingir o Vale do Paraíba.

Com esse desbravamento, novas vilas foram se formando e desenvolvendo negócios na região de (Paraty - RJ a Guaratinguetá-SP). Pontos de abastecimentos, pousadas e caixeiros viajantes foram frequentemente desenvolvendo a economia da região.

Para Sodero Toledo (2006), o empreendimento colonial foi obra do Estado Nacional. O Estado nascente passou a ocupar papel preponderante nas atividades comerciais. Essa atividade, somada aos esforços diplomáticos e de expansão dos domínios coloniais, exigia um meio circulante significativo, e o mercantilismo, em desenvolvimento, exigia a formação do tesouro nacional pelo acúmulo dos metais preciosos Portugal, desde o início da colonização, realizou busca incessante do ouro nas colônias.

De acordo com Sodero Toledo (2006, p. 59):

Na região do Vale do Paraíba, as vilas de Taubaté e Guaratinguetá situadas em entroncamento de caminhos, passam a compor este roteiro, inseridas no contexto do movimento da economia mineira. O Caminho do Ouro saía, inicialmente, de vila Rica, atravessava a região das minas, passando por Cachoeira, Congonhas do Campo, São João Del-Rei, Baependi, Pouso Alto, Rio Verde até atingir a garganta do Embaú. Ali Começava o penoso e áspero trecho da descida da Serra da Mantiqueira, passando vinte vezes pelo mesmo rio que recebeu o nome de Passa Vinte. Chegava ao povoado do Embaú de onde se dirigia para o Porto de Guaypacaré, atual cidade de Lorena - SP. Margeando o Rio Paraíba chegava-se à cidade de Guaratinguetá. De lá prosseguia até Taubaté para chegar à Casa de Fundação e Casa dos Quintos. Seguia-se adiante subindo pela Serra do Mar em direção a Cunha - SP. Do alto da serra atingia-se Paraty - RJ de onde o ouro era então enviado para a cidade do Rio de Janeiro. Havia ainda a possibilidade de chega-se a Cunha seguindo a vereda antiga que ligava Guaratinguetá diretamente a Cunha, passando pela Serra do Quebra Cangalha.

Como relata o texto acima, a Estrada Real foi uma forte influência no desbravamento para a região metropolitana do Vale do Paraíba e no Estado de São Paulo, uma das principais rotas mercantis contribuindo com o tesouro do país. E

estabelecendo o surgimento de criadores rurais, empresários e outros meios de negócios que supriam as necessidades dos viajantes que transitavam pela estrada.

Para Sodero Toledo (2006, p. 59 apud RIBAS, 2003, p. 31):

Com a criação da Estrada Real e a intensificação da corrida ao ouro aumentou a preocupação com a sua melhoria e manutenção. No mesmo ano de 1702, em 20 de setembro, o governador Álvaro da Silveira de Albuquerque da ordem aos oficiais da Câmara de Taubaté para que consertem a estrada entre Paraty e aquela vila.

A revitalização aumenta o fluxo de pessoas e vem facilitar os negócios entre as vilas formadas, a troca de produtos, compra e venda de insumos contribuíram para que se estabelecesse essa relação comercial na região.

Com o entendimento de Sodero Toledo (2006), o caminho sofreu novas modificações e obras que melhoraram o seu traçado, como o aterro de vários atoleiros e a construção de rústicas pontes sobre os cursos d'água. Nova tecnologia passou a ser empregada, utilizando-se piso de pedra. É o caminho de pedra que se impõe para servir tanto a economia do ouro, durante o século XVIII, como a economia do café.

De acordo com os estudos de Sodero Toledo (2006), A casa de Fundição era o prédio oficializado pela administração colonial portuguesa onde se realizava a fundição do ouro bruto. Retirava-se o quinto e se fazia o pagamento da taxa pelo proprietário. O ouro extraído das minas deveria ser levado à oficina de fundição dos quintos para ser fundido em forma de barra da qual se deduzia, obrigatoriamente, o quinto da coroa. Nas barras assim fundidas ficava impresso o selo real, registrando-se então o metal e o legalizando para só assim poder circular. A Primeira Casa de Fundição do Brasil foi fundada na vila de Iguape, na primeira metade do século XVII, para evitar o contrabando e assegurar o pagamento do quinto real do ouro encontrado no Vale do Ribeira. Da insatisfação dos mineradores resultou a expressão "quinto dos infernos". Era chamada de "Casa e Oficina Real de Fundição do Ouro". Com o descobrimento das "minas de Taubaté", na região aurífera de Minas Gerais, ao final do século XVII, foram criadas três casas de fundição ao longo do caminho real: em Taubaté, Guaratinguetá e Paraty.

Sodero Toledo (2006, p. 76) afirma que:

Com o desenvolvimento da importância da área mineradora, nas primeiras décadas do século XVIII, o Vale do Paraíba acabou transformando-se em área subsidiária da região aurífera, com o meio rural produzindo para o seu abastecimento, e os núcleos urbanos oferecendo mão de obra e serviços, atendendo os que para lá se dirigiam e servindo elo de ligação com os fornecedores extrarregionais, como no relacionamento com o Sul e Nordeste do País. As Estradas Reais que realizavam as ligações com as "minas gerais" passaram a ser utilizadas por número cada vez maior de pessoas. Como afirmou a historiadora Mafalda Zamella.

Com o constante trânsito comercial principalmente voltado para o outro, o Vale do Paraíba começa a se destacar em outras regiões do país, sendo assim chamando a atenção de produtores rurais e investidores para a relação comercial regional.

Sodero Toledo (2006), afirma que a região do Vale do Paraíba, apesar de perder, gradativamente, o papel da área abastecedora das minas, pela abertura do Caminho Novo de Garcia Paes, pelo crescente desenvolvimento das atividades rurais e urbanas da própria área de mineração e pela concorrência do Rio de Janeiro e da área fluminense, os centros urbanos apresentaram desenvolvimento, mesmo que modesto, definindo uma malha urbana que se mantém até os tempos atuais"

Conforme estudos de Prudente (2006), o traçado principal da Estrada Real abrange na porção do território paulista distintas subunidades de relevo, compreendendo também parte da bacia hidrográfica do Paraíba do Sul, sendo o clima tropical o predominante. Nas escarpas do planalto, em áreas dos mares de morros e nas planícies fluviais, a vegetação é caracterizada, em linhas gerais, pela floresta latifoliada tropical ombrófila densa, o que trazia imensas dificuldades para os tropeiros e viajantes, tendo em vista o alto grau de compactação desta formação associada, nas encostas, a grande declividade e ao clima tropical úmido, isto no caso específico dos trechos da Serra do Mar, entre Cunha e Paraty. A configuração urbana dos principais núcleos de ocupação do trecho (atuais cidades de Lorena, Guaratinguetá e Cunha) iniciou-se em meados XVII e apresentou como modelo de crescimento e espraiamento das primitivas construções junto às capelas que deram origem a formação do casario tendo sido nomeadas com as respectivas entidades religiosas: Nossa Senhora da Piedade, Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição.

2.1 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CAMINHO PRINCIPAL DA ESTRADA REAL:

A tabela 1, retrata o código da SP das rodovias estaduais que se estende da divisa de Minas Gerais até Cruzeiro-SP que liga ao Município de Cachoeira Paulista-SP, corta uma parte do município de Lorena-SP, deslocando-se até a Estância Turística de Guaratinguetá-SP, e estendendo-se até a Estância Climática de Cunha-SP e termina na divisa do estado do Rio de Janeiro.

Tabela 1 — Área de Abrangência do Caminho Principal da Estrada Real

TRECHO	CÓDIGO	NOME	DISTÂNCIA
Divisa-MG - Cruzeiro-SP	SP-052	Dr. Avelino Júnior	19 Km
Cruzeiro-SP - Cachoeira Paulista-SP	SP-058	Dep. Nesralla Rubez	16 Km
Cachoeira Paulista-SP - Lorena-SP	SP-062	Pref. Oswaldo Ortiz Monteiro	11 Km
Lorena -SP- Guaratinguetá-SP	SP-062	Pref. Aristeu Vieira Vilela	14 Km
Guaratinguetá-SP - Cunha-SP	SP-171	Paulo Virginio	46 Km
Cunha -SP- Divisa-RJ	SP-171	Vice-Pref. Salvador Pacetti	23 Km

Fontes: PRUDENTE (2006, p. 92)

Pela afirmação de Prudente (2006), indica que a expansão econômica no Vale do Paraíba foi acompanhada do êxodo rural e do crescimento das cidades médias, fato que se verificou em outras regiões do Brasil. A tabela referente ao PIB municipal demonstra que, em apenas três anos, alguns municípios do eixo tronco da Estrada Real tiveram crescimento acima de 50%, casos de Guaratinguetá (71,0 %), Cruzeiro (60,5%) e Canas (53,4%). Lorena, Cunha e Cachoeira Paulista registraram crescimento respectivamente de 41,2%, 32,1%, e de 11,1%. Além da expansão industrial, o que também se verifica é o crescimento das atividades do setor terciário, com destaque para o comércio e os serviços, o que subsidia a necessidade de se articular políticas públicas para o desenvolvimento do turismo regional focados nas modalidades do turismo cultural, ecológicos, religiosos e rural, no âmbito da área de abrangência da Estrada Real. E o que motiva muito esta perspectiva, além dos atrativos turísticos que foram estruturados e do grande potencial ainda a ser desenvolvido, é a localização de destaque do Vale do Paraíba próxima dos grandes centros urbanos de São Paulo e do Rio de Janeiro, assim como suas perceptivas regiões metropolitanas, do litoral norte paulista e do litoral Sul-fluminense e do sul de Minas Gerais. Este fator é primordial, pois se vincula com o acesso que, atualmente, é feito pelas estradas de rodagem.

O mapa 1 representa o percurso de todo o Caminho Velho do Ouro da Estrada Real, abrangendo todo o ouro extraído em Minas Gerais de Ouro Preto até o município de Paraty-RJ, porto marítimo de onde o metal era embarcado para Portugal.

Mapa 1 — Estrada Real Caminho Velho



Fonte: Idasbrasil. Disponível em: <https://idasbrasil.com.br/rotas-estradareal-minasgerais>. Acesso em: 7 out. 2020.

O Passaporte da Estrada Real² foi criado para que os viajantes que percorreram os caminhos da Estrada Real possam registrar as paradas e ao final obter o certificado.

O certificado é dado ao viajante que conseguir passar pelo menos em:

- 10 pontos de carimbo do Caminho dos Diamantes
- 08 pontos de carimbo do Caminho Novo
- 14 pontos de carimbo do Caminho Velho
- 04 pontos de carimbo do Caminho do Sabarabuçu

² Fonte: Disponível em: institutoestrada-real.com.br Acesso em: 7 out. 2020

Imagem 1 — Passaporte da Estrada Real



Fonte: Instituto Estrada Real Disponível em:

http://institutoestrada.com.br/assets/materiais/Pasta_Caminho_Novo.pdf. Acesso em: 7 out. 2020.

2.2 ECONOMIA REGIONAL E O EMPREENDEDORISMO DOS MUNICÍPIOS

Os autores (2020) citam que a Estância Climática de Cunha-SP, tem sua economia baseada no turismo que são as hospedagens locais, pousadas, hotéis, camping, vendas de artesanatos, gastronomia local e também pelas famosas festas religiosas, festa do Divino, Semana Santa, Corpus Christi, Padroeira da cidade – Nossa Senhora da Conceição, 08 de dezembro e regionais culturais que é o festival de verão e Fuscunha, carnaval de rua, cavalaria de São Benedito, festa do pinhão, festival de inverno “Acordes na Serra”, festival gastronômico do Cordeiro Serrano, Expocunha, Festival de Cerâmica e Natal Luz. A natureza local que desbrava a curiosidade dos turistas, com isso atraindo mais viajantes para região para conhecer as riquezas naturais que ali se encontram, o Pico da Pedra da Macela, Cachoeiras, Parque Florestal (remanescente da mata atlântica), Trilhas (Caminho do Ouro – Estrada Real).

Os autores (2020) citam que a Estância Turística de Guaratinguetá-SP, tem a sua economia baseada no turismo e também no comércio varejista, atacadista e indústrias locais. Pode-se observar na cidade uma grande movimentação de peregrinos que visitam a igreja de Frei Galvão e o seu santuário, por ser uma cidade bem desenvolvida, pode-se encontrar muitas lojas, shopping e supermercados de grandes marcas, tornando assim um ponto principal para compra aos moradores dos municípios vizinhos.

Os autores (2020) citam que o município de Paraty-RJ, tem a economia mais baseada no turismo por conta das belas praias que atrai muitos viajantes, pode-se encontrar muitas opções de hospedagens como hotéis, pousada e Camping, de várias opções de níveis para diferentes classes sociais desde a hospedagem mais simples a mais complexa para atender a todos os gostos dos turistas que visitam o município. Encontramos na cidade também várias opções de restaurantes com diversos tipos de gastronomia diferente, na parte turística tem muitas opções de passeio de barco, escunas, trilhas etc. Desde o ano de 1964 Paraty é considerado um monumento nacional e também foi considerado como um Patrimônio Mundial da Unesco em 2019, com isso atraiu turistas do mundo inteiro intensificando o movimento turístico no município e consequentemente alavancando a economia local.

Fontenele, Lima e Souza (2011, p. 3 apud SCHUMPETER, 1942, p. 3), diz que expandiu o conceito de empreendedorismo com a introdução da noção de “destruição criativa”, na qual demonstrava que o empreendedor, ao incorporar inovações e novas tecnologias contribuía para a substituição de produtos e processos ultrapassados. Assim, o empreendedor assumia não apenas um papel central no avanço e desenvolvimento da economia e da sociedade, como protagonizava também um papel fundamental na evolução da vida empresarial e na substituição das empresas estabelecidas por novas organizações mais capazes de aproveitar as inovações.

Fontenele, Lima e Souza (2011), afirma que a busca de indicadores para tratar das relações entre empreendedorismo, crescimento econômico e competitividade exigiu consultas as mais diversas fontes, tanto nacionais quanto internacionais. No que se refere ao empreendedorismo, a metodologia GEM é uma referência mundial nos estudos sobre o fenômeno do empreendedorismo, razão pela qual seus dados foram utilizados na parte empírica da pesquisa. Apesar da importância dos dados do GEM para fins de comparações internacionais, tais dados devem ser analisados com restrições para identificar com mais coerência as variáveis culturais e históricas relacionadas ao Empreendedorismo. Portanto, os dados do GEM devem ser revistos com o objetivo maior de conseguir mapear a trajetória e as oscilações dos indicadores do empreendedorismo de cada país ao longo dos últimos anos.

Para Gomes (2005), a visão schumpeteriana, o desenvolvimento econômico processa-se auxiliado por três fatores fundamentais: as inovações tecnológicas, o crédito bancário e o empresário inovador. O empresário inovador é o agente capaz de realizar com eficiência as novas combinações, mobilizar crédito bancário e empreender um novo negócio. O empreendedor não é necessariamente o dono do capital (capitalista), mas um agente capaz de mobilizá-lo. Da mesma forma, o empreendedor não é necessariamente alguém que conheça as novas combinações, mas aquele que consegue identificá-las e usá-las eficientemente no processo produtivo.

Gomes (2005, p.10) afirma que:

Apesar da importância e relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, a visão schumpeteriana restringe o sucesso de uma economia a um indivíduo — o empreendedor. Dada a complexidade do ambiente empresarial futuro, os gestores deverão estar atentos a uma nova maneira de fazer negócios, baseada na crescente velocidade da informação e na necessidade de se trabalhar coletivamente: parcerias e alianças estratégicas.

Pelo conhecimento de Gomes (2005), os sistemas econômicos locais competitivos são o fruto de um planejamento regional em que se busca ter aglomerações econômicas (os chamados clusters) competitivas, com o adicional da componente social/comunitária. Um aglomerado competitivo caracteriza-se por ocupar todos os espaços da economia nos três setores. Uma região voltada para produtos agroindustriais, por exemplo, também produz equipamentos agroindustriais, tem produção agrícola avançada, tecnologia em toda a cadeia, turismo vocacionado e feiras internacionais, etc.

De acordo com os estudos de Gomes (2005), a escolha de um processo de implementação de um modelo de desenvolvimento local dependerá das características encontradas na microrregião, das determinadas necessidades endógenas dos ambientes em estudo de acordo com o grau de interação das redes internas e, ainda, da capacidade de reação do tecido econômico e institucional para as novas condições ambientais. Assim, devem-se concentrar esforços na criação de uma base de conhecimento para os atores envolvidos no processo de promoção do desenvolvimento para que dessa forma se possa chegar a uma linguagem comum, desenvolver as redes relacionais essenciais e, ainda, promover a efetiva colaboração estratégica e operativa que poderá proporcionar fortes efeitos sinérgicos. Aí mora um dos grandes desafios impostos às comunidades periféricas e interioranas desse imenso país chamado Brasil.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

A fotografia 1 retrata a entrada da Estância Climática de Cunha-SP

Fotografia 1 — Cidade de Cunha



Fonte: Herruso (2016)

De acordo com o censo de 2010, Cunha tinha uma população³ de 21.866 habitantes, E a densidade demográfica era de 15,54 habitantes por km², sua população estimada em 2020 é de 21.459 pessoas.

A tabela 2 representa o índice de trabalho e rendimento da Estância Climática, especifica claramente a quantidade de pessoas que estão ocupadas (trabalhando), e a média de salário mínimo de acordo com o censo do IBGE do ano de 2010. A Estância Climática de Cunha tem como desenvolvimento econômico o comércio local, grande parte da população trabalha direta ou indiretamente com o trabalho na zona rural, seja agropecuário, turismo ecológico ou produção de alimentos artesanais, como queijo fresco, cachaça e derivados de carne suína. Esse tipo de economia chama a atenção de outras pessoas fora do estado e das grandes capitais como São Paulo e Rio de Janeiro e torna o mercado mais rentável. Através disso pode-se entender o quanto é importante a Estrada Real e como contribui para o desenvolvimento econômico regional.

³ IBGE/CIDE - 2010 - Disponível em: cidades.ibge.gov.br Acesso em: 16 out. 2020

Tabela 2 — Trabalho e Rendimento da Estância Climática de Cunha-SP

Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2018)	2,1 salários mínimos
Pessoal Ocupado (2018)	2.533 pessoas
População Ocupada (2018)	11,7%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo (2010)	41,1%

Fontes: IBGE – Censo 2010 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cunha/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

A tabela 3 representa o índice da economia da Estância Climática de Cunha-SP, especificando claramente a situação da economia do município, descrevendo o PIB (produto interno bruto) o percentual de receitas e despesas, de acordo com o censo do IBGE do ano de 2010, e de outros levantamentos de 2015 e de 2017. Devido à criação de gado de corte e suínos na região, a pecuária tem um peso considerável no PIB do município. A rodovia Paulo Virgínio (SP-171) que faz parte da Estrada Real é o elo principal de ligação nesse setor produtivo de carnes.

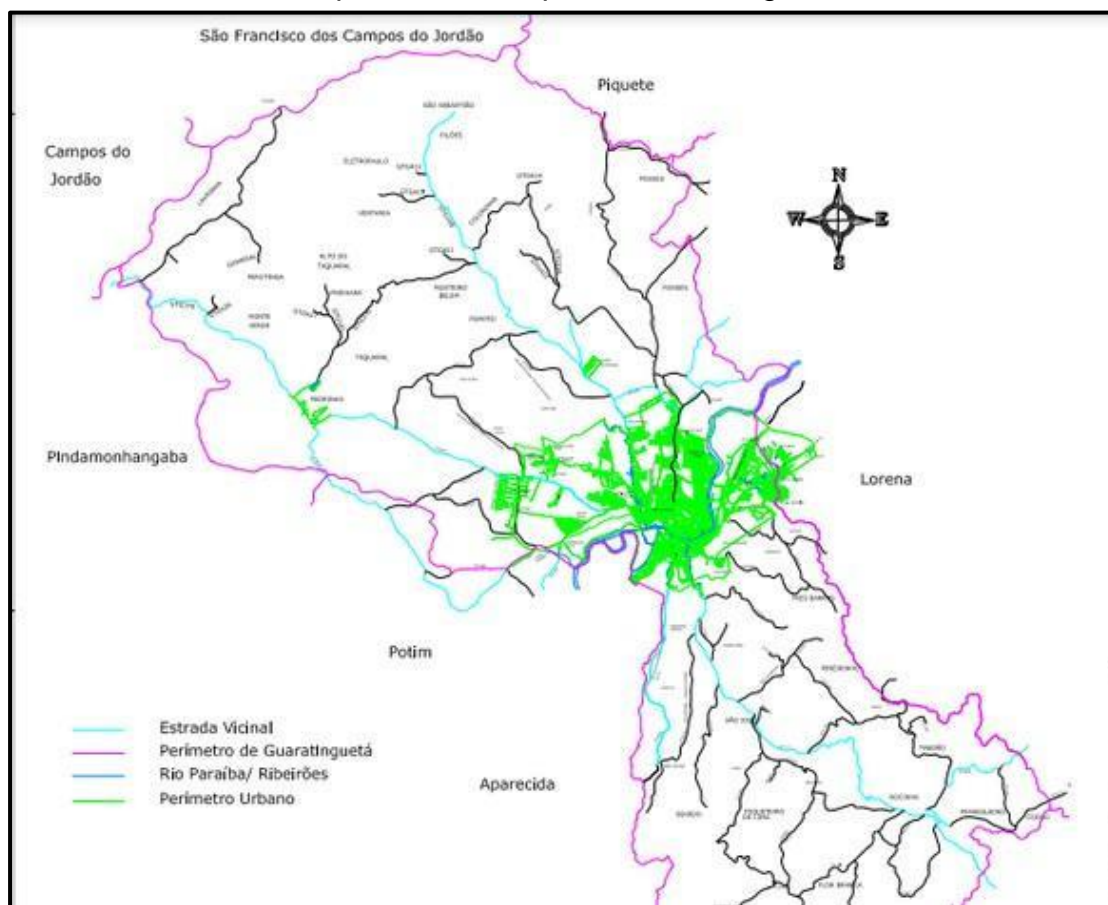
Tabela 3 — Economia da Estância Climática de Cunha-SP

PIB per capita (2017)	R\$ 11.150,76
Percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015)	91,2 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2010)	0,684
Total de receitas realizadas (2017)	R\$ 55.363,08 (x1000)
Total de despesas empenhadas (2017)	R\$ 51.329,50 (x1000)

Fontes: IBGE – Censo 2010 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cunha/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

O mapa 4 representa a região do território da Estância Turística de Guaratinguetá-SP. É possível também identificar os municípios limítrofes, drenagem e a área urbana.

Mapa 4 — Município de Guaratinguetá



Fonte: Prefeitura Municipal de Guaratinguetá -Secretaria Municipal de Planejamento
Disponível em:https://siap.guaratingueta.sp.gov.br:8443/files/planejamento/mapa_guara_total.pdf.
Acesso em: 22 out. 2020

De acordo com o censo de 2010, Guaratinguetá tinha uma população⁴ de 112.072 habitantes, E a densidade demográfica era de 148,91 habitantes por km², A sua população estimada em 2020 é de 122.505 pessoas.

A tabela 4 representa o índice de trabalho e rendimento do município de Guaratinguetá-SP, especificando claramente a quantidade de pessoas que estão ocupadas (trabalhando), e a média de salário mínimo de acordo com o censo do IBGE do ano de 2010. A Estância Turística de Guaratinguetá-SP, chama atenção por ter instruções militares e acadêmicas no município, como a EEAR (Escola de Especialistas de Aeronáutica) e a UNESP (Universidade Estadual Paulista). Com isso atrai muitas pessoas em busca de desenvolvimento profissional e intelectual o que contribui para o aumento da população e sua pequena porcentagem e desenvolvimento regional.

⁴ IBGE/CIDE - 2010 - Disponível em: cidades.ibge.gov.br Acesso em: 16 out. 2020

Tabela 4 — Trabalho e Rendimento da Estância Turística de Guaratinguetá-SP

Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2018)	3,0 salários mínimos
Pessoal Ocupado (2018)	34.189 pessoas
População Ocupada (2018)	28,2%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo (2010)	34,1%

Fontes: IBGE Censo 2010 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

A tabela 5 representa o Índice da economia da Estância Turística de Guaratinguetá-SP, especificando claramente a situação da economia do município, descrevendo o PIB (produto interno bruto) o percentual de receitas e despesas, de acordo com o censo do IBGE do ano de 2010. Com o título de Estância Turística, o município de Guaratinguetá-SP, tem como principal atrativo o bairro Gomerl e seus festivais da truta no período inverno. Turistas que buscam a região também tomam conhecimento da estrada Paulo Virgínio (SP-171) e muitos deles acabam se locomovendo até a região de Cunha-SP em busca da gastronomia e cultura local.

Tabela 5 — Economia da Estância Turística de Guaratinguetá-SP

PIB per capita (2017)	R\$ 43.828,48
Percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015)	Índice de 71,8%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2010)	0,798
Total de receitas realizadas (2017)	R\$ 314.633,14 (x1000)
Total de despesas empenhadas (2017)	R\$ 304.895,53 (x1000)

Fontes: IBGE Censo 2010 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

Guaratinguetá-SP tem um polo industrial muito bem desenvolvido das demais cidades do fundo do Vale do Paraíba. Empresas de renome como a Basf, Liebherr e empresas no ramo de laticínios como a Serramar. O fácil acesso a região do Sul de Minas Gerais e o Rio de Janeiro facilitam o transporte de pessoas e insumos para o desenvolvimento das atividades de cada empresa.

Paraty pertence a parte da região da Costa Verde, fazendo parte também os municípios de Angra dos Reis, Itaguaí e Mangaratiba. O município de Paraty tem uma área total de 924,296 quilômetros quadrados, correspondentes a 39,0% da área da Região da Costa Verde de acordo com o mapa 2 abaixo.

Mapa 2 — Mapa da Costa Verde Fluminense



Fonte: Guia Cultural da Costa Verde. Disponível em:
http://www.guiaculturalcostaverde.com.br/?page_id=10&lang=en. Acesso em: 15 out. 2020.

O mapa 3 representa a principal rodovia, BR-101 Rio-Santos, que corta os municípios de Itaguaí-RJ, Mangaratiba-RJ, Angra dos Reis-RJ, Paraty-RJ, Ubatuba-SP, Caraguatatuba-SP, São Sebastião-SP, Ilhabela-SP, Juquei-SP e Bertioga-SP, chegando até Santos litoral do Estado São Paulo.

Mapa 3 Território do Município de Paraty



Fonte: Miranda (2006)

De acordo com o censo de 2010, Paraty tinha uma população⁵ de 37.533 habitantes, E a densidade demográfica era de 40 habitantes por km², A sua população estimada em 2020 é de 43.680 pessoas.

5 IBGE/CIDE - 2010 - Disponível em: cidades.ibge.gov.br Acesso em: 16 out.2020

A tabela 6 representa o índice de trabalho e rendimento do município de Paraty-RJ, especificando claramente a quantidade de pessoas que estão ocupadas (trabalhando), e a média de salário mínimo de acordo com o censo do IBGE do ano de 2010. Os trabalhos no município são predominantes do turismo, empresas de prestações de serviços, como transportes, passeios de barcos, excursões, meios de hospedagens e estabelecimentos comerciais.

Tabela 6 — Trabalho e Rendimento do município de Paraty-RJ

Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2018)	2,3 salários mínimos
Pessoal Ocupado (2018)	9.868 pessoas
População Ocupada (2018)	23,1%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo (2010)	32,1%

Fontes: IBGE Censo 2010 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraty/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

A tabela 7 representa o índice da economia do município de Paraty-RJ, especificando claramente a situação da economia do município, descrevendo o PIB (produto interno bruto) o percentual de receitas e despesas, de acordo com o censo do IBGE do ano de 2010. O município de Paraty tem sua economia baseada no turismo ecológico, histórico e cultural. O município tem o título patrimônio histórico e natural da humanidade, esse título contribui para o município, isso representa que o município de Paraty contribui com a conservação histórica e ambiental. Diante desse reconhecimento o município se destaca no cenário nacional e mundial do turismo, atraindo pessoas de todo o país e nacionalidades diferentes, com a busca por cultura, gastronomia e aventura os turistas contribuem com a economia local seja ele, artista, empreendedor ou comércio ambulante (regularizado ou não). Os festivais gastronômicos sazonais destacam a pesca e a produção de cachaça. A pesca é feita por pequenos barcos, um negócio feito em família que passa de geração em geração. Nesse quesito existe uma lacuna a ser preenchida, é de fácil saber que falta profissionalismo ao setor pesqueiro, como maquinários adequados e barcos modernos para o aumento da produção do pescado.

De acordo com os autores (2020) a cachaça junto com pesca é uma tradição que acompanha a fundação do município, os alambiques como pedra branca , cachaça paratiana e engenho d'ouro (os mais conhecidos do município) seguem as tradições de produção, mas contam com equipamentos atualizados e de extrema qualidade. Além da cachaça também é produzido álcool e parte dele é vendido atendendo a área de higienização.

Tabela 7 — Economia do município de Paraty-RJ

PIB per capita (2017)	R\$ 38.364,52
Percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015)	77,9%
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2010)	0,693
Total de receitas realizadas (2017)	R\$ 217.654,60 (x1000)
Total de despesas empenhadas (2017)	R\$ 211,378,47 (x1000)

Fontes: IBGE Censo 2010

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraty/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo metodológico, de início será realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual examinará materiais contendo informações publicadas por autores, constituídas em livros, artigos, dissertações e revistas científicas.

Por fim também será adotado é um estudo de caso, através de um questionário contendo sete perguntas sobre o comércio e desenvolvimento econômico local, aplicando aos estabelecimentos na região de Guaratinguetá - SP a Paraty - RJ, com a ferramenta WhatsApp e e-mail, iremos promover a divulgação por mensagens, e assim ter a comparação das entrevistas a fim de obter dados para o projeto.

Prodanov e Freitas (2013), explicam que a metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. Em um nível aplicado, ela examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilita a coleta e o processamento de informações, visando o encaminhamento e a resolução de problemas ou questões de investigação.

Segundo Oliveira (2004 apud TOFFLER, 1973. p. 119), a pesquisa bibliográfica não deve ser confundida, como acontece frequentemente, com a pesquisa de documentos. O levantamento bibliográfico é mais amplo do que a pesquisa documental, embora possa ser realizado simultaneamente com a pesquisa de campo e de laboratório. A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. Normalmente o levantamento bibliográfico é realizado em bibliotecas públicas, faculdades, universidades e especialmente, naqueles acervos particulares, bem como em locais que sirvam como fonte de pesquisas, museus, acervos particulares, bem como em locais que sirvam como fonte de informações para o levantamento do documento, no sentido de possibilitar o encontro de uma série de informações para comprovar a existência ou não de uma determinada hipótese que é ou foi objeto de estudo de outros pesquisadores e que, a partir dali, o pesquisador passa a somar uma série de informações, com a finalidade de elaborar o seu projeto de pesquisa.

De acordo com Oliveira (2004), a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as indagações e questões que existam em todos os ramos do conhecimento humano, envolvendo o mundo social, vegetal, animal, mineral, além do espaço e do mundo marinho. Portanto, para aqueles que se submetem a pesquisar há a necessidade de utilizar de uma série de conhecimentos teóricos e práticos além da capacidade de manipular as técnicas, conhecer os métodos e outros tipos de procedimentos, com o objetivo de alcançar resultados para as questões e perguntas formuladas até a apresentação final do documento.

A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e apresentação de diretrizes fundamentais, que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. Pesquisar significa planejar cuidadosamente uma investigação de acordo com as normas da metodologia Científica, tanto em termos de forma como de conteúdo.

De acordo com Oliveira (2004 apud GOODE; HATT, 1968. p. 116), com relação ao emprego do método ou abordagem qualitativa esta difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estáticos como centro do processo de análise de um problema. A diferença está no fato de que o método qualitativo não tem pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. São vários os autores que não estabelecem qualquer distinção entre os métodos quantitativo e qualitativo, tendo em vista que a

pesquisa quantitativa também é qualitativa.

Para Oliveira (2004, p. 116 apud GOOD; HATT, 1968):

São enfáticos em afirmar que a pesquisa moderna deve rejeitar como falsa dicotomia a separação entre estudos qualitativos e quantitativos ou entre ponto de vista estático e não estático, em virtude de que não existe importância com relação a precisão das medidas, uma vez que o que é medido continua a ser uma qualidade.

Para fins de pesquisa foi feito um levantamento qualitativo sobre fatores econômicos e fatores ligados ao empreendedorismo. Foram abordados os seguintes tópicos através de um roteiro:

1. Como o Projeto Estrada Real - implantado a partir de 2004 no trecho paulista, trazendo proposta de turistificação do Caminho Velho do Ouro e instalação de marcos em pontos relevantes, além de outras ações - impactou a movimentação no seu estabelecimento?
2. Qual a média (estimativa) de clientes ou de atendimentos em períodos de alta temporada e de baixa temporada?
3. Qual o perfil (classe social, procedência, nível de instrução) dos clientes que frequentam seu estabelecimento?
4. Quais motivações levam turistas ou consumidores em geral frequentar seu estabelecimento?
5. Qual expectativa para seu empreendimento, em relação ao fluxo de turistas, para os próximos meses após a pandemia?
6. Após a pavimentação do trecho Cunha-Paraty (trecho de serra) houve aumento no movimento em seu empreendimento?
7. Teria alguma sugestão para melhora da economia na região, no eixo da Estrada Real Guaratinguetá-Paraty? Sugere novos empreendimentos ou eventos para atrair mais turistas?

Os estabelecimentos entrevistados foram:

Empresa A⁶ – Guaratinguetá-SP

Empresa B⁷ – Cunha-SP

Empresa C⁸ – Cunha-SP

Empresa D⁹ – Paraty-RJ

4 ANÁLISE DE DADOS

Pela pesquisa qualitativa realizada aos estabelecimentos dos municípios de Guaratinguetá-SP, Cunha-SP e Paraty-RJ, pode-se observar por um lado respostas positivas de alguns empresários do ramo de alimentação e transportes, sobre o benefício trazido a economia local devido a revitalização da Estrada Real, mas também pode-se notar que alguns tipos de empresas no ramo de hospedagem não obtiveram nenhuma melhoria economicamente.

As empresas B do ramo de hospedagem em Cunha-SP e a empresa D em Paraty-RJ, relataram, segundo os gestores entrevistados, que não sentiram mudança após revitalização da Estrada Real, apontando um grande problema que é a falta de divulgação da reforma e pavimentação realizada. Muitas pessoas ainda pensam que a estrada é ruim e de difícil acesso.

Por outro lado as empresas do ramo de transporte e alimentação, responderam o questionário, alegando que tiveram benefícios econômicos. Para a empresa A de transportes em Guaratinguetá-SP houve uma melhoria no sentido de encurtar a rota até o litoral, trazendo uma grande economia de combustível e tornando a viagem mais rápida aos passageiros. Para a empresa C do ramo de alimentação em Cunha-SP houve um aumento no fluxo de pessoas frequentando o estabelecimento que utilizaram a Estrada Real para chegar até a cidade. Pode-se notar a comparação dos benefícios apresentados aos tipos de empresas diferentes. O restaurante atende principalmente as pessoas que estão de passagem, geralmente representantes comerciais e moradores de municípios vizinhos.

6 Empresa A - Agência de Transportes

7 Empresa B - Meio de Hospedagem

8 Empresa C - Alimentação

9 Empresa D - Meio de Hospedagem

A empresa de transportes possui motoristas qualificados que procuram sempre as melhores rotas e estão cientes da reforma feita. A maior dificuldade seria a falta de divulgação da revitalização da estrada para a população de outros estados que viaja até o município, mas não sabe que a estrada foi reformada, evitando a passagem pela mesma e tornando o percurso mais longo e contribuindo para um menor fluxo de turistas no local.

A tabela 8 representa a empresa A é uma das empresas que mais se beneficiou com a revitalização da estrada Paulo Virgínio (SP-171), antes da reforma a empresa ficava restrita em viagens ao litoral norte no município de Ubatuba, com a abertura da estrada até Paraty-RJ, o aumento de clientes principalmente de idosos aumentou positivamente.

Tabela 8 - Síntese de Respostas – Empresa A – Guaratinguetá -SP

Questões	Respostas
1	Utilizamos do caminho durante todo ano e percebemos o aumento de viagens turísticas e continuamente só vem aumentando principalmente na estação primavera e verão.
2	A empresa é de turismo eventual e durante o ano de 2019 fizemos mais de 150 viagens a Paraty/RJ.
3	Atendemos com excelência agências de viagens, excursionistas e famílias de várias classes sociais.
4	Trabalhamos com o bom atendimento e a fidelização do cliente importante e as ferramentas que usamos é a transparência e oferecendo diversidade de serviços com qualidade.
5	A nossa expectativa é uma alta demanda dos turistas e principalmente da terceira idade, pois foi a classe menos afetada economicamente.
6	Após o asfaltamento sem dúvida o movimento da empresa quadruplicou, considero muito importante para o crescimento econômico da empresa.
7	A estrada do Gomerl que liga as regiões turísticas (Guaratinguetá x Campos do Jordão) em minha visão é o up que aumentou a demanda do turismo da região, já existe um acesso que liga as cidades e o prefeito de Guaratinguetá já iniciou uma parte do asfaltamento da estrada.

Fontes: Os Autores (2020)

A tabela 9 representa a empresa B, é um local tradicional na rodovia Paulo Virgínio (SP-171), o principal atrativo são os quitutes feitos no local com ingredientes da região. O tudo na roça também serve cafés especiais, isso atrai público de classes média e alta e faz do local um ponto de parada especial tanto para quem sobe ou desce a serra de Cunha-SP.

Tabela 9 - Síntese de Respostas – Empresa B- Cunha -SP

Questões	Respostas
1	A empresa atende os viajantes da rodovia SP-171 que faz a ligação de Guaratinguetá -SP até Paraty -RJ desde 1998 e percebemos que a cada ano a rodovia obteve maior fluxo de viajantes, principalmente turistas a partir do ano de 2004.
2	O pedido de alta temporada são polarizados em dois meses pericidos do ano baseado nas férias escolares de janeiro e de julho. Em janeiro os turistas buscam mais o litoral de Paraty-RJ e região já no mês de julho buscam o clima das montanhas de Cunha.
3	Nossos clientes predominantemente pode-se classificar como média e alta classe social.
4	Nosso principal atrativo é nossa localização, bem às margens da rodovia e de fácil acesso, é praticamente um pouco depois da metade do caminho, o que torna uma ótima opção de parada para recuperar as energias, saboreando as delícias da Roça.
5	A pandemia afetou diretamente a economia da empresa, mas atualmente seguindo as flexibilizações dos decretos estaduais e municipais já percebemos uma melhora significativa no faturamento, sinalizando uma possível normalidade assim que os decretos normalizarem e o convívio social em seu devido tempo.
6	A estrada trouxe um aumento significativo no fluxo de viajantes que passam no estabelecimento, devido a facilidade de trafegar pelo novo trecho pavimentado.
7	Os viajantes procuram sempre segurança em primeiro lugar, seja nas condições da estrada, quanto acesso à comunicação de socorro quando em situação de acidentes ou defeitos dos veículos ou quanto a assaltos que não são comuns porém acontecem.

Fontes: Os Autores (2020)

A tabela 10 representa a empresa C, tem parte da sua área nas margens da rodovia Paulo Virgínio, com a flexibilização da pandemia, o hotel teve um aumento nas hospedagens, grande parte do público frequente do hotel desconhece a rodovia (RJ-165) com acesso até Paraty-RJ, a mesma precisa de mais divulgação sobre a revitalização feira também um aumento na segurança na estrada (como socorro e pontos de atendimento), aumentaria o interesse dos turistas segundo o dono do hotel.

Tabela 10 - Síntese de Respostas – Empresa C – Cunha-SP

Questões	Respostas
1	A implantação da Estrada Real, ajudou a tornar o município de Cunha-SP mais conhecido. Os pontos de maiores interesses pelo o município de Cunha, são as cerâmicas artísticas, Estrada Real e as belezas naturais.
2	Tudo está muito diferente em função da pandemia, as pessoas estão querendo sair todos os finais de semana, independente do período. A alta temporada é no mês de julho quando temos mais hóspedes e também em todos os feriados e períodos de festas (Natal, Réveillon, Carnaval).
3	Os Clientes tem procedência a maioria de São Paulo, São José dos Campos, litoral, Rio de Janeiro e Minas Gerais o Perfil são casais e famílias (com crianças), a Idade varia de 30 a 60 anos (em sua maioria) as classes sociais pode-se dizer que são A e B e o nível de instrução em sua totalidade é superior em sua maioria, profissionais liberais, empresários.
4	A liberdade para andar livremente na natureza, sem aglomeração e com poucas pessoas. Interesses comuns dos nossos hóspedes: comemorar uma data especial, dia a dia de uma fazenda, cachoeira, contato com a natureza, poucas acomodações, conviver com os animais, cozinha regional, ar puro das montanhas e o clima da serra.

5	Como as características do hotel são de muito espaço junto a natureza, as pessoas estão se sentindo seguras para relaxar um pouco e viajar com alguns amigos ou parentes próximos. Muitas das reservas atuais são de 2 a 3 chalés, juntos.
6	A Estrada Parque ainda não é conhecida por todos (muitos ainda pensam que a estrada é muito ruim), mas achamos este um grande atrativo e divulgamos para todos os nossos clientes. Desta forma temos alguns hóspedes que vão até Paraty passear.
7	A Rodovia Paulo Virgínio está com muito movimento, muito superior a sua capacidade em feriados prolongados. Muitos acidentes de carro têm acontecido, alta velocidade e insegurança para os moradores da área rural. Todos dizem que não é recomendável trafegar na parte da noite na Estrada Parque Paraty – Cunha. Deixo como sugestão: efetuar mais fiscalização policial na estrada e o fechamento noturno da Estrada parque. E Implantar um pedágio para ajudar na manutenção e controle do tráfego.

Fontes: Os Autores (2020)

A tabela 11 representa a empresa D no município de Paraty-RJ , foi o único estabelecimento que não sentiu um impacto positivo no aumento de seus clientes levando em conta a Estrada Real. Seus clientes são pessoas que sabem onde vão e sabem o querem, mas não se sentem atraídos pela Estrada Real, a revitalização da rodovia segundo eles também não mostrou alterações na economia do estabelecimento.

Tabela 11- Síntese de Respostas – Empresa D – Paraty-RJ

Questões	Respostas
1	Não conseguimos sentir impacto do Projeto Estrada Real. Raramente algum hospede cita que irão fazer o Caminho do Ouro, etc.
2	A pousada tem disponível 29 quartos. Na alta temporada a média de clientes é de 80 a 90% de ocupação e na baixa temporada a média é de 60% de ocupação.
3	A faixa etária de idade dos clientes é entre 30 a 55 anos, em sua maioria, tem a formação em Curso superior. A média é de 70% dos clientes são brasileiros em sua maioria de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais); Os outros 30% pode-se considerar os estrangeiros em sua maioria vindos da França, Estados Unidos, Inglaterra, Argentina, Alemanha, e Espanha; A classe econômica dos clientes pode ser considerado entre média e alta.
4	A grande maioria dos clientes são casais; Paraty por ser um destino romântico e com muitas belezas naturais; O que motiva muito este público, é a proximidade entre as grandes capitais, São Paulo e Rio de Janeiro, torna também um destino que mostra mais paz e relaxamento por trazer uma realidade diferente dos grandes centros urbanos, tornando assim muito procurado para diárias aos finais de semana.
5	A expectativa boa, com base no fluxo atual após nossa reabertura que ocorreu em agosto. As tarifas estão normais (sem desconto) e com alta ocupação (acima de 80%)
6	Notamos que não teve muita influência, este trecho apenas trouxe mais uma opção de caminho aos clientes.
7	Precisa de uma Maior divulgação. É um ótimo roteiro o da estrada real, com muita história envolvida, e com potencial de crescimento desde que seja trabalhado esse roteiro por meio de um Plano de divulgação.

Fontes: Os Autores (2020)

Através de um trabalho de campo e da vivência profissional de um dos autores do trabalho, como uma análise complementar foi Identificado que um dos maiores problemas que prejudica o turismo local no município de Paraty seria a cobrança de taxas abusivas para entrada de turistas por meios dos veículos, vans, micro ônibus e ônibus. Com essa realidade adotada pela prefeitura poderá afastar uma boa parte dos turistas que vão a cidade em grupos, e assim causando uma diminuição no turismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema a importância da Estrada Real para o desenvolvimento econômico no eixo Guaratinguetá-Cunha-Paraty com ênfase no turismo cultural é bem interessante principalmente por explicar sobre o desenvolvimento da economia e turismo regional no trajeto em que a Estrada Real passa.

E refletir sobre mais sobre o assunto, traz muita importância ao conhecimento da economia local, para a população se identificar e abrir novas oportunidades a novos empreendimentos.

Esta pesquisa é inédita no curso de administração da Faculdade Canção Nova por ser a primeira pesquisa realizada sobre o tema, agregando valor a essa abordagem e ampliando as possibilidades de pesquisa, permitindo a discussão em um ambiente acadêmico acerca da importância econômica do turismo cultural para os municípios de Guaratinguetá-SP, Cunha-SP e Paraty-RJ.

O tema problematiza a importância da Estrada Real para o desenvolvimento econômico no eixo Guaratinguetá-Cunha-Paraty com ênfase no turismo cultural. Para o momento atual o turismo tem um papel de relevância para refletir o quanto contribui para o turismo dos municípios. O turismo tem potencial para proporcionar mas geração de empregos e abertura de novos empreendimentos como por exemplo: restaurantes, meios de hospedagem, estabelecimentos comerciais e etc.

Diante dos estudos realizados e pesquisas elaboradas foram encontrados muitos problemas na parte turística e econômica da região, principalmente a falta de divulgação da revitalização do trecho da Estrada Real, Cunha-SP – Paraty-RJ. Isso faz com que os viajantes pensassem que a estrada ainda tem um acesso ruim, evitando a passagem pela mesma, tornando o seu percurso mais longo e possivelmente aumentando o consumo de combustível, elevando os gastos dos viajantes. Impactando assim seriamente na economia dos municípios que a estrada corta. E assim prejudicando seriamente o fluxo do turismo regional.

Pelo estudo realizado poderá trazer melhorias para esses problemas encontrados, talvez até incentivar outros projetos mais relevantes sobre o tema, para impulsionar o turismo regional.

Diante os estudos pode-se observar que o desenvolvimento da Estrada Real trouxe muitas transformações por toda região onde passa. O desenvolvimento econômico é perceptível, principalmente no que diz respeito ao turismo, isso faz crescer a economia dos municípios onde a estrada passa. Com esse desbravamento, novas vilas foram se formando e desenvolvendo novos negócios na região de (Paraty-RJ a Guaratinguetá-SP). Como, estabelecimentos, meios de hospedagens e caixeiros viajantes foram frequentemente desenvolvendo a economia desses locais.

Os dados também demonstraram que a Estrada Real não beneficiou a todos da região. Muitos estabelecimentos como o do ramo de hospedagem, não tiveram nenhuma diferença significativa no fluxo de viajantes após a revitalização do trecho e diante das entrevistas feita com os gestores dos estabelecimentos, foi observado que precisa de mais divulgação da Estrada Real para os demais viajantes de outros estados que pretendem frequentar a região.

O objetivo deste trabalho foi alcançado, visto que foi possível levantar dados da economia da Estância Turística de Guaratinguetá-SP, Estância Climática de Cunha-SP e do município de Paraty-RJ. Observamos que a Estância Climática de Cunha-SP, tem sua economia muito baseada no turismo que são as hospedagens locais, vendas de artesanatos, gastronomia local e também pelas famosas festas religiosas e culturais.

A Estância Turística de Guaratinguetá-SP, por ser um município maior, tem a sua economia baseada no comércio varejista, atacadista e indústrias locais e também no turismo. E por ter mais opções devido a variedade de estabelecimentos, muitos moradores de municípios vizinhos visitam a cidade para fazer compras.

O município de Paraty-RJ, por ser litoral tem a economia muito ligada no turismo por conta das belas praias que atrai muitos viajantes, pode-se encontrar muitas opções de hospedagens e serviços como passeios de barcos, etc.

Destaca-se que o estudo traz apenas uma pequena pesquisa, sendo necessário ampliar e abranger profundamente a região como um todo. Diante disso, a relevância do tema propõe que sejam feitas novas pesquisas para aprofundamento do mesmo, abrangendo a Estrada Real o Caminho do Ouro.

REFERÊNCIAS

CAMINHO Velho . **Instituto Estrada Real**. Belo Horizonte - MG. Disponível em: <http://www.institutoestrada-real.com.br/roteiros/velho>. Acesso em: 7 out. 2020.

ESTRADA Real . **Instituto Estrada Real**. Belo Horizonte - MG . Disponível em: <http://www.institutoestrada-real.com.br/estrada-real>. Acesso em: 8 abr. 2020.

FONTENELE, Raimundo Eduardo; LIMA, Alexandre Oliveira; SOUSA, Paulo Francisco. Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Competitividade dos BRICS: Uma Análise Empírica a partir dos Dados do GEM e GCI . **Encontro do Anpad**, Rio de Janeiro RJ , p. 3, 4 Set 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO2080.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

GOMES, Almira Ferraz. O EMPREENDEDORISMO COMO UMA ALAVANCA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL . **Revista Eletrônica de Administração** , Franca - SP, 07 Julho - Dezembro 2005. Disponível em: http://legacy.unifacel.com.br/REA/edicao07/ed07_art04.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

GUARATINGUETÁ. **Cidades Paulistas**. São Paulo - SP , 2008. Disponível em: <http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/cnt/mp-princid-211.htm>. Acesso em: 17 out. 2020.

GUIA CULTURAL DA COSTA VERDE. **Municípios e Distritos** . Disponível em: http://www.guiaculturalcostaverde.com.br/?page_id=10&lang=en. Acesso em: 15 out. 2020.

HERRUSO, Heitor. **MOTIVOS PARA VISITAR CUNHA . Qual Viagem** . São Paulo - SP , 2016. Disponível em: <http://www.qualviagem.com.br/motivos-para-visitar-cunha-sp/>. Acesso em: 22 out. 2020.

IBGE. **CUNHA-SP**. [cidades.ibge.gov.br](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cunha/panorama). BRASIL. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cunha/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

IBGE. **GUARATINGUETÁ-SP** . [cidades.ibge.gov.br](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/panorama). BRASIL. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

IBGE. **PARATY-RJ**. [cidades.ibge.gov.br](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraty/panorama). BRASIL, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraty/panorama>. Acesso em: 16 out. 2020.

IDASBRASIL: Caminho Velho da Estrada Real . Disponível em: <https://idasbrasil.com.br/rotas-estrada-real-minasgerais>. Acesso em: 7 out. 2020.

INSTITUTO Estrada Real: Passaporte da Estrada Real Caminho Velho. Belo Horizonte - MG. Disponível em:
http://institutoestrada-real.com.br/assets/materiais/Pasta_Caminho_Novo.pdf. Acesso em: 7 out. 2020.

MIRANDA, Álvaro (Coord.). ESTUDO SOCIOECONÔMICO 2006 PARATY. **Coordenadoria de Comunicação Social**, Paraty - RJ, p. 9, 08 10 2006.

MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ. **Cidade Brasil**. Disponível em:
<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-guaratingueta.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

OLIVEIRA, Silvo Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC Monográfias, Dissertações e Teses . São Paulo - SP: Pioneira, 2004. 116, 117, 118, 119 p.

PASSAPORTE Estrada Real . Disponível em:
<https://www.pousadadogarimpo.com.br/noticias-do-blog/passaporte-estrada-real-como-emiti-lo-e-conseguir-os-carimbos/>. Acesso em: 7 out. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUNHA. **A Cidade. cunha.sp.gov.br**. Cunha - SP. Disponível em: <http://www.cunha.sp.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 15 out. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ . **Mapa do Município de Guaratinguetá**
. Disponível em:
https://siap.guaratingueta.sp.gov.br:8443/files/planejamento/mapa_guara_total.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ. **História . guaratingueta.sp.gov.br**. Guaratinguetá -SP. Disponível em:
<https://guaratingueta.sp.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 15 out. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY. **Sobre a Cidade. paraty.rj.gov.br**. Paraty - RJ. Disponível em: <http://www.paraty.rj.gov.br/a-cidade/sobre>. Acesso em: 15 out. 2020.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico . 2. ed. Novo Hamburgo, Universidade Feevale, f. 276, 2013. 276 p. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=info:0x5-9P1eCQ8J:scholar.google.com/&ots=db35gku8GS&sig=fBcrTSuqT2i7V21Uh1CHA8GQPQ4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 abr. 2020.

PRUDENTE, Henrique Alckmin. **Estrada Real**: O caminho do Ouro. Lorena - SP: Edição dos Autores, 2006. 92 p.

PRUDENTE, Henrique Alckmin; SANCHES, Fabio Oliveira; SODERO TOLEDO, Francisco . **Estrada Real**: O caminho do Ouro. 1. ed. Lorena - SP: Edição dos autores, 2006.

SODERO TOLEDO, Francisco . **Estrada Real**: O caminho do Ouro. 1. ed. Lorena - SP: Edição dos autores, 2006. 22, 59, 76 p.

VIDIGAL, Frederico. **Políticas Públicas de Turismo**: a criação do programa Estrada Real em Minas Gerais. Balneário Camboriú, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) - Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/132.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.

ANEXO 1

INFORMAÇÕES SOBRE OS MUNICÍPIOS DE GUARATINGUETÁ-SP, CUNHA-SP E PARATY-RJ ENVOLVIDAS NO TRECHO DA ESTRADA REAL.

1. Estância Climática de Cunha-SP

Segundo o Site da Prefeitura Municipal de Cunha¹⁰, a cidade fica localizada no alto Paraíba, o município de Cunha ocupa 1.410 km² de colinas e montanhas, aninhada entre as serras da Quebra-Cangalha, da Bocaina e do Mar. Limita-se com Ubatuba, São Luiz de Paraitinga, Lagoinha, Guaratinguetá, Lorena, Silveiras, Areias, São José do Barreiro no estado de São Paulo e Angra dos Reis e Paraty no estado do Rio de Janeiro.

A informação é que a altitude média é de 1.100 metros e os pontos mais altos são o Pico da Pedra da Macela (1.840 metros) e o Pico do Cume (1630 metros). O clima é temperado e seco, com variações de temperatura de -3 a 15 °C no inverno e de 15 a 25 °C no verão.

1 INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO MUNICÍPIO

1.1 POPULAÇÃO

- População estimada [2020]: 21.459 pessoas
- População no último censo [2010]: 21.866 pessoas
- Densidade demográfica [2010]: 15,54 hab/km²

1.2 TRABALHO E RENDIMENTO

- Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2018]: 2,1 salários mínimos
- Pessoal ocupado [2018]: 2.533 pessoas
- População ocupada [2018]: 11,7 %
- Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]: 41,1 %

¹⁰ Fonte: Disponível em: <http://www.cunha.sp.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 15 out. 2020

1.3 ECONOMIA¹¹

- PIB per capita [2017]: R\$ 11.105,76
- Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]: 91,2 %
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]: 0,684
- Total de receitas realizadas [2017]: R\$ 55.363,08 (×1000)
- Total de despesas empenhadas [2017]: R\$ 51.329,50 (×1000)

1.4 LIMITES:

- Norte – Guaratinguetá e Lorena
- Sul – Paraty/RJ e Ubatuba
- Leste – Areias, Silveiras e São José do Barreiro
- Oeste – Lagoinha e São Luíz do Paraitinga

Localização: Entre as Serras do Mar, da Bocaina e Quebra-Cangalha

Bacia hidrográfica: Rios Paraitinga e Paraibuna

1.5 ECONOMIA BASEADA¹²:

- Pecuária leiteira e de corte – cultura do milho, feijão, batata
- Produção de pinhão, cogumelos Shiitake e peixe (trutas)
- Turismo: artesanato local e cerâmica de arte
- Folclore: congada, Moçambique, catira

Festas religiosas: Festa do Divino, Semana Santa, Corpus Christi, Padroeira da cidade – Nossa Senhora da Conceição, 08 de dezembro

Festas regionais e culturais: Festival de Verão e Fuscunha, Carnaval de rua, cavalaria de São Benedito, festa do pinhão, festival de inverno “Acordes na Serra”, festival gastronômico do Cordeiro Serrano, Expocunha, Festival de Cerâmica e Natal

Riquezas naturais: Pico da Pedra da Macela, Cachoeiras, Parque Florestal (remanescente da mata atlântica), Trilhas (Caminho do Ouro – Estrada Real).

11 Fonte: IBGE - Disponível em: cidades.ibge.gov.br Acesso em: 16 out. 2020.

12 Fonte: Disponível em: <http://www.cunha.sp.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 15 out. 2020

2 Estância Turística de Guaratinguetá-SP

Pela sua localização estratégica às margens da Rodovia Presidente Dutra, a 163 Km da Capital de São Paulo e a 237 Km da Capital de Rio de Janeiro, o município é servido ainda por uma malha de modernas estradas que dão opções de acesso à Capital Paulista e também levam a portos, aeroportos, à Serra da Mantiqueira (como Campos do Jordão) e às praias do Litoral Norte. A cidade ainda possui um aeroporto próprio, o Edu Chaves, administrado pela Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá.

Segundo o site Cidade Brasil o município de Guaratinguetá-SP¹³ se estende por 752,4 km² e contava com 121 798 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 161,9 habitantes por km² no território. Vizinho dos municípios de Aparecida, Lorena, Guaratinguetá se situa a 30 km a Norte-Leste de Pindamonhangaba.

Situado a 526 metros de altitude, de Guaratinguetá tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 22° 48' 58" Sul, Longitude: 45° 11' 37" Oeste. Guaratinguetá é um município do Parque Estadual de Campos do Jordão.

3 INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO MUNICÍPIO

3.1 POPULAÇÃO

- População estimada [2020]: 122.505 pessoas
- População no último censo [2010]: 112.072 pessoas
- Densidade demográfica [2010] 148,91 hab/km²

3.2 TRABALHO E RENDIMENTO

- Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2018]: 3,0 salários mínimos
- Pessoal ocupado [2018]: 34.189 pessoas
- População ocupada [2018]: 28,2 %
- Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]: 34,1 %

13 Fonte: Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-guaratingueta.html>. Acesso em: 15 out. 2020

3.3 ECONOMIA¹⁴

- PIB per capita [2017]: R\$ 43.828,48
- Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]: 71,8 %
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]: 0,798
- Total de receitas realizadas [2017]: R\$ 314.633,14 (×1000)
- Total de despesas empenhadas [2017]: R\$ 304.895,53 (×1000)

4 Patrimônio Mundial da Unesco de Paraty-RJ

Segundo o site da prefeitura do município de Paraty, a data de fundação de Paraty diverge de historiador para historiador. Uns falam que em 1540/1560 já havia um núcleo devotado a São Roque no Morro da Vila Velha (hoje Morro do Forte); outros, de 1597, quando Martim Corrêa de Sá empreende uma expedição contra os índios Guaianás do Vale do Paraíba; alguns outros, de 1600, quando havia um povoamento de paulistas da Capitania de São Vicente; e alguns mais, 1606, quando da chegada dos primeiros sesmeiros da Capitania de Itanhaém que, acredita-se, venha a ser a origem do povoamento como, grosso modo, foi o sistema de Capitanias Hereditárias à base da exploração dos bens naturais, defesa e fixação do homem à terra no Brasil.

De acordo com o site da prefeitura do município de Paraty, estima-se que Por volta de 1640 o núcleo chamado Parati foi transferido para onde hoje se situa o centro histórico, em “légua e meia de terra entre os rios Paratiguaçu (hoje Perequê-Açu) e Patitiba” doadas por Maria Jácome de Mello. Esta, ao fazer a doação, teria imposto duas condições: que a nova capela fosse feita em devoção a Nossa Senhora dos Remédios e que se guardasse a segurança dos gentios guaianases.

O Site da Prefeitura do município de Paraty afirma que, em 1660, o florescente povoado se rebelou exigindo a separação de Angra dos Reis e elevação à categoria de Vila. Surgiu em 1667 a Villa de Nossa Senhora dos Remédios de Parati. Convém salientar que Paraty foi a primeira cidade brasileira a ter sua autonomia política decidida por escolha popular.

14 Fonte: IBGE - Disponível em: cidades.ibge.gov.br Acesso em: 16 out. 2020.

O Site da prefeitura do município de Paraty¹⁵ afirma que com o ciclo do café, a partir do século XIX, a cidade revive, temporariamente, seus prósperos dias de glórias coloniais. A produção de pinga e derivados da cana também ajudou na economia local. Foi nesta época que Paraty virou sinônimo de pinga. No século XVIII, a cidade chegou a ter mais de 200 engenhos de pinga e casas de moenda. Em 1870, devido à abertura de um novo caminho – desta feita ferroviário – entre Rio e São Paulo, através do Vale do Paraíba, a antiga trilha de burros pela Serra do Mar perdeu sua função, afetando de forma intensa a atividade econômica de Paraty como um todo.

De acordo como site da prefeitura do município de Paraty¹⁵, um segundo fator de decadência do comércio e da cidade foi a Abolição em 1888, causando um êxodo tal que, dos 16 000 habitantes existentes em 1851, restaram, no final do século XIX, apenas “600 velhos, mulheres e crianças” isolando Paraty definitivamente do país por décadas. Enquanto abriam-se estradas pelo resto do país, continuava se chegando a Paraty como na época Colonial: de barco, vindo de Angra dos Reis ou, a partir de 1950, por terra, via Cunha, em estrada que só comportava movimento quando não chovia e que aproveitava em parte o trecho da velha estrada do ouro e do café.

(Plano Estratégico do Turismo de Paraty 2002 – SEBRAE/RJ)

4.1 INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO MUNICÍPIO

4.2 POPULAÇÃO

- População estimada [2020]: 43.680 pessoas
- População no último censo [2010]: 37.533 pessoas
- Densidade demográfica [2010]: 40,57 hab/km²

4.3 TRABALHO E RENDIMENTO

- Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2018]: 2,3 salários mínimos
- Pessoal ocupado [2018]: 9.868 pessoas
- População ocupada [2018]: 23,1 %
- Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]: 32,1

¹⁵ Fonte: Disponível em: <http://www.paraty.rj.gov.br/a-cidade/sobre>. Acesso em: 15 out. 2020

4.4 ECONOMIA¹⁶

- PIB per capita [2017]:R\$ 38.364,52
- Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]: 77,9 %
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]: 0,693
- Total de receitas realizadas [2017]:R\$ 217.654,60 (×1000)
- Total de despesas empenhadas [2017]:R\$ 211.378,47 (×1000)

16 Fonte: IBGE - Disponível em: cidades.ibge.gov.br Acesso em: 16 out. 2020

APÊNDICE 1

Empresa A (transportes) – Guaratinguetá-SP

Entrevistado: Carlos - Proprietário

1. Como o Projeto Estrada Real - implantado a partir de 2004 no trecho paulista, trazendo proposta de turistificação do Caminho Velho do Ouro e instalação de marcos em pontos relevantes, além de outras ações - impactou a movimentação no seu estabelecimento?

A empresa A utiliza-se do caminho durante todo ano e percebemos o aumento de viagens turísticas e continuamente só vem aumentando principalmente na estação primavera e verão. Melhorou muito também a questão da economia de combustível e o encurtamento da rota, deixando as viagens mais rápidas aos clientes.

2. Qual a média (estimativa) de clientes ou de atendimentos em períodos de alta temporada e de baixa temporada?

Nossa empresa é de turismo eventual e durante o ano de 2019 fizemos mais de 150 viagens a Paraty/RJ.

3. Qual o perfil (classe social, procedência, nível de instrução) dos clientes que frequentam seu estabelecimento?

A empresa A atende com excelência agências de viagens, excursionistas e famílias de várias classes sociais.

4. Quais motivações levam turistas ou consumidores em geral frequentar seu estabelecimento?

Primeiramente trabalhamos o bom atendimento e a fidelização do cliente importante e as ferramentas que usamos é a transparência e ofereço diversidade de produtos com qualidade.

5. Qual expectativa para seu empreendimento, em relação ao fluxo de turistas, para os próximos meses após a pandemia?

Nossa expectativa é uma alta demanda dos turistas e principalmente da terceira idade, pois foi a classe menos afetada economicamente.

6. Após a pavimentação do trecho Cunha-Paraty (trecho de serra) houve aumento no movimento em seu empreendimento?

Após o asfaltamento sem dúvida o nosso movimento quadruplicou, considero muito importante para o nosso crescimento.

7. Teria alguma sugestão para melhora da economia na região, no eixo da Estrada Real Guaratinguetá-Paraty? Sugere novos empreendimentos ou eventos para atrair mais turistas?

A estrada do Gomerl que liga as regiões turísticas (Guaratinguetá x Campos do Jordão) em minha visão é o up que alavancaram o turismo da nossa região, já existe um acesso que liga as cidades e o prefeito de Guaratinguetá já iniciou uma parte do asfaltamento da estrada, porém esse asfalto se limita até uma certa parte em Guaratinguetá e o ideal é que o trecho seja todo asfaltado para todos tipos de veículos populares para ter acesso fácil.

APÊNDICE 2

Empresa B (meio de hospedagem) – Cunha-SP

Entrevistada: Silvana – Proprietária do Estabelecimento

1. Como o Projeto Estrada Real - implantado a partir de 2004 no trecho paulista, trazendo proposta de turistificação do Caminho Velho do Ouro e instalação de marcos em pontos relevantes, além de outras ações - impactou a movimentação no seu estabelecimento?

A implantação da Estrada Real, ajudou a tornar a região de Cunha mais conhecida. Os pontos de maiores interesses pela cidade de Cunha, são as cerâmicas artísticas, Estrada Real, belezas naturais. Estrangeiros e turistas interessados em conhecer a região, nos perguntam onde encontrar os totens da Estrada Real.

2. Qual a média (estimativa) de clientes ou de atendimentos em períodos de alta temporada e de baixa temporada?

Tudo está muito diferente em função da pandemia, as pessoas estão querendo sair em todos os finais de semana, independente do período.

Alta temporada é no mês de julho quando temos mais hóspedes e também em todos os feriados e períodos de festas (Natal, Réveillon, carnaval).

Em feriados todos os chalés são reservados facilmente e nos outros períodos tem muita variação em função do clima, inseguranças econômicas, etc.

3. Qual o perfil (classe social, procedência, nível de instrução) dos clientes que frequentam seu estabelecimento?

Nossos clientes: Procedência (maioria): São Paulo, São José dos Campos, litoral, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Perfil: casais e famílias (com crianças). Idade: 30 a 60 anos (em sua maioria). Classes sociais: A e B. Nível de instrução: superior (em sua maioria), profissionais liberais, empresários.

4. Quais motivações levam turistas ou consumidores em geral frequentar seu estabelecimento?

A liberdade para andar livremente na natureza, sem aglomeração e com poucas pessoas. Interesses comuns dos nossos hóspedes: comemorar uma data especial, dia a dia de uma fazenda, cachoeira, contato com a natureza, poucas acomodações,

conviver com os animais, cozinha regional (pratos de fazenda e produtos orgânicos), ar puro das montanhas e o clima da serra.

5. Qual expectativa para seu empreendimento, em relação ao fluxo de turistas, para os próximos meses após a pandemia?

Como as características do hotel são de muito espaço junto a natureza, as pessoas estão se sentindo seguras para relaxar um pouco e viajar com alguns amigos ou parentes próximos. Muitas das reservas atuais são de 2 a 3 chalés, juntos. Estamos recebendo hóspedes de região cada vez mais próximas, as viagens estão curtas em distância e um período mais prolongado de hospedagem. Também muito interesse em dias da semana.

6. Após a pavimentação do trecho Cunha-Paraty (trecho de serra) houve aumento no movimento em seu empreendimento?

A Estrada Parque ainda não é conhecida por todos (muitos ainda pensam que a estrada é muito ruim), mas achamos este um grande atrativo e divulgamos para todos os nossos clientes. Desta forma temos alguns hóspedes que vão até Paraty passear.

Hoje a estrada de Cunha tem muito movimento em função desta facilidade de um passeio até Paraty, mas acredito que são mais pessoas do Vale do Paraíba (Guaratinguetá, Lorena) do que hóspedes do município de Cunha. Quem se hospeda em Cunha, prefere ficar na região conhecendo os atrativos. Vale fazer uma pesquisa maior sobre este assunto.

7. Teria alguma sugestão para melhora da economia na região, no eixo da Estrada Real Guaratinguetá-Paraty? Sugere novos empreendimentos ou eventos para atrair mais turistas?

A Rodovia Paulo Virgínio está com muito movimento, muito superior a sua capacidade em feriados prolongados. Muitos acidentes de carro têm acontecido, alta velocidade e insegurança para os moradores a área rural. Todos dizem que não é recomendável trafegar na parte da noite na Estrada Parque Paraty – Cunha.

Sugestão: mais fiscalização policial na estrada e o fechamento noturno da Estrada Parque. Um pedágio para ajudar na manutenção e controle do tráfego.

Não podemos deixar a estrada ficar conhecida por motivos negativos, todo mundo que vem para Cunha quer sentir a vida pacata do interior, segurança e suas belezas naturais. Os empreendimentos comerciais devem continuar a seguir o padrão atual: valorizar produtos da região feitos artesanalmente e mão de obra local. Capricho, organização, simplicidade e honestidade.

APÊNDICE 3

Empresa B (alimentação) – Cunha-SP

Entrevistado: Pedro Santa Clara – Gerente do estabelecimento

1. Como o Projeto Estrada Real - implantado a partir de 2004 no trecho paulista, trazendo proposta de turistificação do Caminho Velho do Ouro e instalação de marcos em pontos relevantes, além de outras ações - impactou a movimentação no seu estabelecimento?

Sim, nossa empresa atende os viajantes da rodovia SP-171 que faz a ligação de Guaratinguetá-SP até Paraty-RJ des de 1998 e percebemos que a cada ano a rodovia obteve maior fluxo de viajantes, principalmente turistas a partir de 2004.

2. Qual a média (estimativa) de clientes ou de atendimentos em períodos de alta temporada e de baixa temporada?

Os pedidos de alta temporada são polarizados em dois períodos do ano baseados nas férias escolares de janeiro de julho. Em janeiro os turistas buscam as praias do litoral de Paraty e região já no mês e julho buscam o clima das montanhas de Cunha e também em menor quantidade o litoral.

3. Qual o perfil (classe social, procedência, nível de instrução) dos clientes que frequentam seu estabelecimento?

Nossos clientes predominantemente podemos classificar como média e alta.

4. Quais motivações levam turistas ou consumidores em geral frequentar seu estabelecimento?

Nosso principal atrativo é nossa localização, bem às margens da rodovia de fácil acesso e praticamente um pouco depois da metade do caminho, o que torna uma ótima opção de parada para recuperar as energias, saboreando delícias da Roça com receitas passadas de geração em geração.

5. Qual expectativa para seu empreendimento, em relação ao fluxo de turistas, para os próximos meses após a pandemia?

Sem dúvida a pandemia afetou diretamente a empresa, e atualmente seguindo as flexibilizações dos decretos estaduais e municipais já percebemos uma melhora significativa no faturamento, sinalizando uma possível normalidade assim que os decretos normalizarem o convívio social em seu devido tempo e com o declínio da pandemia.

6. Após a pavimentação do trecho Cunha-Paraty (trecho de serra) houve aumento no movimento em seu empreendimento?

A estrada trouxe um aumento significativo no fluxo de viajantes que passam no estabelecimento, devido a facilidade de trafegar pelo novo trecho pavimentado.

7. Teria alguma sugestão para melhora da economia na região, no eixo da Estrada Real Guaratinguetá-Paraty? Sugere novos empreendimentos ou eventos para atrair mais turistas?

Os viajantes procuram sempre segurança em primeiro lugar, seja nas condições da estrada, quanto acesso à comunicação de socorro quando em situação de acidentes ou defeitos dos veículos ou quanto a assaltos que não são comuns, porém acontecem. A estrada no trecho de terra descendo para Paraty após ser reformada, melhorou muito. O fluxo obteve uma alta bastante significativa.

APÊNDICE 4

Empresa D (meio de hospedagem) – Paraty-RJ

Entrevistado: Viviane Gerente Comercial

1. Como o Projeto Estrada Real - implantado a partir de 2004 no trecho paulista, trazendo proposta de turistificação do Caminho Velho do Ouro e instalação de marcos em pontos relevantes, além de outras ações - impactou a movimentação no seu estabelecimento?

Não conseguimos sentir impacto do Projeto estrada real. Raramente algum hospede cita que irão fazer o Caminho do Ouro etc.

2. Qual a média (estimativa) de clientes ou de atendimentos em períodos de alta temporada e de baixa temporada?

Dispomos de 29 quartos. Na alta temporada 80 a 90% de ocupação e na baixa temporada 60% de ocupação.

3. Qual o perfil (classe social, procedência, nível de instrução) dos clientes que frequentam seu estabelecimento?

30 a 55 anos, em sua maioria; Formação em curso superior; 70% de brasileiros (maioria de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais); 30% estrangeiros (França, Estados Unidos, Inglaterra, Argentina, Alemanha, e Espanha); em sua maioria Classe média, classe média alta.

4. Quais motivações levam turistas ou consumidores em geral frequentar seu estabelecimento?

A grande maioria são casais. Paraty é um destino romântico o que motiva este público, e a proximidade de SP e RJ torna também um destino de escapismo, muito procurado para diárias aos finais de semana.

5. Qual expectativa para seu empreendimento, em relação ao fluxo de turistas, para os próximos meses após a pandemia?

Expectativa boa, com base no fluxo atual após nossa reabertura que ocorreu em agosto. As tarifas estão normais (sem desconto) e com alta ocupação (acima de 80%).

6. Após a pavimentação do trecho Cunha-Paraty (trecho de serra) houve aumento no movimento em seu empreendimento?

Não teve influência, este trecho apenas trouxe mais uma opção de caminho aos clientes.

7. Teria alguma sugestão para melhora da economia na região, no eixo da Estrada Real Guaratinguetá-Paraty? Sugere novos empreendimentos ou eventos para atrair mais turistas?

Maior divulgação! É um ótimo roteiro o da estrada real, com muita história envolvida, e com potencial de crescimento desde que seja trabalhado esse roteiro por meio de um Plano de divulgação.